



Salmos que Inspiram

Lição 10 – Comprometa-se com Deus

“Aclamai a Deus, toda a terra. Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor. Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos.” – Sl 66:1-3

Introdução

“Não vejo, não ouço e não falo” – você conhece a história dos três macacos sábios? Este ditado tornou-se popular, possivelmente, a partir de um entalhe do século XVII que fica sobre o portal de um famoso santuário da cidade japonesa de Nikko. Neste entalhe, um macaco cobre os olhos com as mãos, outro macaco cobre os ouvidos, e o terceiro cobre a boca. Originalmente trazia um belíssimo conteúdo ético: “Não olhe o mal, não ouça o mal, não fale o mal”. Com o passar do tempo veio se desvirtuando, passando a refletir descaso e, até mesmo, falta de compromisso, como quem diz: “não vi nada, não ouvi nada, não disse nada”.

No estudo desta semana (salmo 66) veremos o convite do salmista para uma vida de compromisso total com Deus – compromisso que envolve os três sentidos acima: vendo, ouvindo e falando.

1. Vinde e dizei

“Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos!” – v. 3.

Você percebeu que o tema predominante deste belíssimo salmo é o louvor e a adoração que são devidos a Deus? Percebeu, também, que o salmista conclama a que se louve e adore o Senhor utilizando os instrumentos da fala, ou seja, com a boca e com a língua – “A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei” – v. 17? E, ainda: “fazei ouvir a voz do seu louvor” – v. 8.

- Conte os verbos que expressam louvor e adoração a Deus neste salmo e as diversas maneiras de adorá-lo.

Encontramos pelo menos 11 “convocações” para louvar e adorar o Deus tremendo! Aclamai (v.1), salmodiai e dai glória (v.2), dizei a Deus (v.3), prostra-se, canta salmos e salmodia (v.4), bendizei e fazei ouvir a voz do seu louvor (v.8), exaltei (v. 17), bendito seja Deus (v.20).

Em todas estas convocações há diversas maneiras de adorá-lo:

- ✓ Harmoniosamente – veja o título: ao mestre de canto; este salmo era um cântico de louvor!
- ✓ Coletivamente – “toda a terra” (v.1, v.4), “ó povos” (v.8).
- ✓ Individualmente – o próprio salmista O louva – v. 13-15, 17, 20.
- ✓ Publicamente – através do testemunho aos outros do que Ele tem feito por mim – v. 16,17.
- Por que é tão importante “dizer a Deus” algo que Ele já sabe, ou seja, confessar o que Ele é e o que Ele tem feito por nós? Veja Romanos 10:9,10 e Hebreus 13:15.

2. Vinde e vede

“Vinde e vede as obras de Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens!” – v. 5.

“Vinde e vede!” No seu compromisso e gratidão para com Deus, o salmista convoca a todos para testemunhar os “tremendos” feitos do Senhor – palavra que ele já havia declamado no verso 3.

Primeiro, nós declaramos a Deus: *“Que tremendos são os teus feitos!”* – louvando-O e reconhecendo o Seu poder e a Sua majestade. Depois, nós declaramos aos homens quão tremendos são os feitos do Senhor – afirmando o nosso comprometimento com este Deus maravilhoso que nos deu uma missão: *“Ide e fazei discípulos”*.

“Vinde e vede” – o salmista tinha motivos de sobra para testemunhar aos povos. Nos versos 5 a 9 ele passa em revista as grandes obras de Deus do passado, para que Ele seja salmodiado e exaltado por elas: a abertura do Mar Vermelho, nos dias de Moisés, e a travessia a pé enxuto dos israelitas no Rio Jordão, nos dias Josué, e como Israel se alegrou sobremaneira n’Ele, em ambas as ocasiões. Vinde e vede o Deus que é Onisciente e governa eternamente, o Deus que não permite que nossos pés resvalém, e assim preserva com vida a nossa alma.

“Vinde e vede” – até quando somos provados e passamos por momentos difíceis (v. 10-12), podemos testemunhar os feitos do Senhor: *“...passamos pelo fogo e pela água; porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso”*.

- *Quem, no Novo Testamento, gritou “vinde e vede” para uma cidade, testemunhando a obra tremenda que o Senhor Jesus fez na sua vida? João 4:29.*
- *Você tem algum motivo especial para dizer às pessoas “vinde e vede”?*

3. Vinde e ouvi

“Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus, e vos contarei o que tem ele feito por minha alma” – v. 16.

Este verso realça, ao mesmo tempo, a simplicidade e a profundidade da formação do discípulo – aquele que tem compromisso com Deus. Já tendo falado dos atos poderosos de Deus, no passado, já tendo contado das provações das quais o Senhor o livrou, agora ele confirma a libertação final de um Deus “que me ouve”, “atende a voz da minha oração”, e que “não aparta de mim a sua graça” (v. 19,20). A simplicidade do discipulado é contar ao coração do outro a profundidade de um Deus que habita num alto e sublime trono, mas, ao mesmo tempo é tão pessoal que Ele tem feito coisas grandiosas “por minha alma”! Veja o que diz Isaías 57:15:

“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos”.

- *Você já pode dizer sobre Deus – “Ele é o Deus da minha vida”?*

Conclusão

O Senhor Jesus deixou uma comissão para cada um de nós: *“ide e fazei discípulos”* (Mateus 28:19,20). E fazer discípulos para Jesus era, também, algo tão simples: *“ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*. Vamos praticar o discipulado deste salmo? Com toda a sua simplicidade:

- ✓ É simples: “Vou contar-lhe”.
- ✓ É sincero: “Venha e veja, venha e ouça”.
- ✓ É oportuno: “Todos vocês”.
- ✓ É experimental: “O que ele fez por mim”.

“Venha e ouça” – experimente convidar alguém do seu relacionamento para ver e ouvir dos tremendos feitos de Deus na sua vida. Convide para a Célula. Convide para a Grande Celebração – os Cultos que temos na IMC, aos sábados (Juventude, à noite), aos domingos (manhã e noite) e às terças (noite). Comprometa-se com Deus! Ele tem uma aliança com você!